

## FRUTICULTURA - UVA

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As uvas foram a 5ª fruta mais produzida no mundo, segundo a FAO - Organismo de Agricultura e Alimentação, da Organização das Nações Unidas – ONU, e participaram com cerca de 8,0% das 968,9 milhões de toneladas colhidas em 2019.

Em uma área de 6,9 milhões de hectares, distribuída em 91 países, produziu-se 77,1 milhões de toneladas, sendo a China a líder na atividade, contribuindo com 18,6% da safra mundial e 10,8% da área da espécie. Itália (10,2%), Estados Unidos (8,1%), Espanha (7,4%) e França (7,1%), na sequência de importância, respondem com o gigante asiático por 51,5% das vindimas mundiais.

O Brasil é o 15º produtor no mundo e aquinhoa 1,9% deste total, tendo, em 2020, colhido 1,4 milhão de toneladas em 73,7 mil hectares (IBGE). No ano em análise, o Rio Grande do Sul figurou como principal produtor do País, com 51,2% do volume das uvas provenientes de seus parreirais.

Com foco na transformação agroindustrial, a produção gaúcha traduz-se em vinhos, espumantes, sucos, vinagres, geleias e uma gama de subprodutos derivados.

Em 2020, o Rio Grande do Sul foi responsável por mais da metade das colheitas. Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina e Bahia, com parcelas respectivas de 24,4%, 10,4%, 4,2% e 3,9%, concentram 94,1% dos volumes colhidos.

O perímetro irrigado de Petrolina/PE e Juazeiro/BA tem na uva fina de mesa o esteio de seus negócios, com foco na exportação e, na última década, fortemente direcionada ao mercado interno. Os cultivos comerciais de uva estão presentes em 19 unidades da federação.

O Paraná figura no sexto lugar na produção de uvas do Brasil (3,8%), e o município de Marialva, no Norte do Estado, polo produtor da baga, é o 12º no ranking da produção nacional (0,8%). No Estado, contabilizou-se uma área próxima a 3,6 mil hectares e colheita de 53,2 mil toneladas de uvas, em 2020. Entre 2011 e o ano passado, influenciado pelo reposicionamento da viticultura de mesa no País, ocorreu uma redução de 41,5% da área e 49,3% nos volumes colhidos no Estado.

Nos dez anos passados, as Uvas de Mesa – Finas e Rústicas, que em 2011 representavam 78,1% das vindimas no Estado, em 2020 participaram com 60,1%. As uvas rústicas para transformação agroindustrial, por sua vez,

**Boletim Semanal\* – 01/2022 – 13 de janeiro de 2022**

complementaram este hiato quando o quinhão no pretérito era próximo a 1/5 das colheitas. No ano passado, alçou fatia de 39,9% do volume, indicando um novo posicionamento para a atividade no Estado.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná – Ceasa/PR, no ano passado, comercializou-se 14,4 mil toneladas de uvas a um preço médio de R\$ 6,63 o quilo, alavancando movimentação financeira de R\$ 95,4 milhões. Por outro viés, os preços mais comuns recebidos pelos agricultores pela uva fina de mesa, em dezembro último, na região produtora paranaense, foram de R\$ 6,20/kg, sendo o preço médio anual – 2021 - fixado em R\$ 5,89/kg.

As uvas, como a undécima fruta em volumes negociados e oitava em valores auferidos nas Centrais, tem no Paraná contribuição de 33,5% desta oferta e São Paulo, 30,2%. Os municípios de Petrolina/PE (18,1%), Marialva/PR (10,1%) e São Miguel Arcanjo/SP (7,9%) forneceram 5,38 mil toneladas, representando 36,7% dos volumes transacionados.

## **MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

A última estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE sobre a safra 2020/21 indica que a área

colhida de mandioca deverá ficar em 1,23 milhão de hectares, 2,8% menor que em 2019/20. A produtividade média está estimada em 14.900 kg/ha e a produção deverá fechar em 18,9 milhões de toneladas de mandioca, o que significa uma redução de 2,6% em relação à safra anterior.

Para o ciclo 2021/22 já se espera nova redução, em função de alguns fatores, quais sejam: avanço de plantio de grãos como milho e soja; os preços da mandioca que, embora satisfatórios, apresentaram níveis de elevação somente no segundo semestre de 2021; e o alto custo de arrendamento de terra. Eles desestimularam o plantio de mandioca frente outras culturas. Outros fatores que também contribuem para a redução de plantio, principalmente no Paraná, é a falta de mão de obra e a colheita manual, que oneram bastante o custo de produção.

No Paraná, a área de mandioca para a safra 2021/22 está estimada em 131.000 hectares e a produção, prevista pelos técnicos do Deral, é de 2.973.700 toneladas de mandioca em raiz. Esta estimativa representa uma redução de 3% frente à colheita de 2021, que atingiu 3.061.000 toneladas.

**Boletim Semanal\* – 01/2022 – 13 de janeiro de 2022**

Na última semana de 2021, o produtor recebeu, em média, R\$ 630,00/t de mandioca, posta na indústria, um significativo aumento de 49%, comparando-se com dezembro de 2020, quando ficaram registrados R\$ 416,00/t. A fécula foi comercializada por R\$ 88,00/sc de 25 kg, sem alteração de valor em relação à última semana, e a farinha crua, por R\$ 126,00/sc de 50 kg, que também apresentou o mesmo valor da semana passada.

## SOJA

*\* Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Nesta semana iniciaram-se os trabalhos de colheita da safra de soja 21/22 no Paraná. Os números de campo apontaram que já foram colhidos aproximadamente 113 mil hectares, ou 2% da área total, estimada em 5,6 milhões de hectares.

As condições gerais de lavoura apresentaram piora significativa quando comparado ao relatório mensal de dezembro e isso vai refletir diretamente em uma produtividade menor no relatório deste mês. Apenas 29% da área tem condição boa, enquanto 37% apresentam condições medianas e 34%, ruins.

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

### Primeira safra 2021/22

O relatório do Deral desta semana aponta que as condições de lavoura estão, de modo geral, críticas para a primeira safra de milho 21/22. Isso vai refletir em uma produção abaixo do esperado inicialmente. O relatório de dezembro já apontou uma produção ligeiramente menor, e neste mês o volume de perda na safra de milho será substancial.

No campo, 34% dos 434 mil hectares plantados estão em boas condições, já 39% da área apresenta condições medianas e 29% tem condição ruim.

### Segunda safra 2021/22

O plantio da segunda safra de milho iniciou de forma tímida no Estado, principalmente por condições climáticas não favoráveis. O plantio tem seu ápice no final de fevereiro e primeira quinzena de março.

As condições de mercado para o produtor de milho mantêm-se estáveis, com a saca de milho de 60 kg sendo comercializada acima de R\$ 80,00 (preço recebido pelo produtor).

**Boletim Semanal\* – 01/2022 – 13 de janeiro de 2022**

**TRIGO**

*\* Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Neste começo de ano, as atenções se voltam ao desenvolvimento da safra de verão em meio à estiagem prolongada. Este cenário pode gerar desdobramentos para o trigo, seja pela alteração observada nos preços, seja pela janela de plantio. A expectativa inicial era de um aumento de área da segunda safra de milho em detrimento do trigo, tanto em função da relação de preços entre os cereais, quanto em função do plantio antecipado de soja em comparativo a 2020, visto que, se essa cultura for plantada antes, a colheita também se antecipa e abre janela para o milho safrinha, cobrindo área que poderia ser do trigo.

Essa expectativa se mantém, e se intensifica. Enquanto os preços de trigo ficaram estagnados, houve um aumento expressivo dos preços de milho nessas últimas semanas, alavancados pela queda de produção da safra de verão, que se agrava a cada dia sem chuvas generalizadas no Paraná. Atualmente, os preços dos cereais estão semelhantes, com ambos cotados em torno de R\$ 89,00 a saca, conferindo grande vantagem ao milho em função dos seus menores custos e maior produtividade por hectare. Quanto à janela

de plantio, alguns municípios do Sudoeste Paranaense e dos Campos Gerais têm zoneamentos de segunda safra de milho que se encerraram no primeiro decêndio de janeiro, e a antecipação da colheita da soja favoreceu plantio de milho, em um primeiro momento.

**APICULTURA**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

**Exportação nacional de mel cresce 6,6% em volume e 76,1% em faturamento**

Segundo Agrostat Brasil, de janeiro a novembro de 2021 as agroindústrias da apicultura brasileira exportaram 45.508 toneladas de mel *in natura*, volume 6,6% maior do que aquele obtido em igual período de 2020 (42.680 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 157,680 milhões, 76,1% a mais que o valor alcançado em igual período de 2020 (US\$ 89,559 milhões).

O preço médio nacional do mel exportado, em 2021, atingiu o valor de US\$ 3.464,88/tonelada (US\$ 3,46/Kg), 65,1% a mais que o valor médio de igual período do ano de 2020 (US\$ 2.098,380/tonelada / US\$ 2,10/Kg).

Considerando-se os onze meses de 2021, o Paraná continua na condição de terceiro maior exportador de mel *in natura*

**Boletim Semanal\* – 01/2022 – 13 de janeiro de 2022**

(receita cambial: US\$ 31,481 milhões, volume: 9.456 toneladas e preço médio: US\$ 3.329,16/tonelada / US\$ 3,33/kg), com crescimento de 5,4% no volume exportado (2020: 8.975 toneladas), 79,1% no faturamento (2020: US\$ 17,577 milhões) e 70,0% no preço médio (2020: US\$ 1.958,41/tonelada / US\$ 1,91/kg).

No acumulado de janeiro a novembro de 2021, o Piauí é quem prossegue destacando-se como maior exportador (US\$ 40,764 milhões, 11.575 toneladas e US\$ 3.513,24/tonelada). Em segundo lugar, agora aparece Santa Catarina (US\$ 34,491 milhões, 10.134 toneladas e US\$ 3.403,53/tonelada).

Em quarto lugar continua o Estado de São Paulo (US\$ 17,458 milhões, 5.077 toneladas e US\$ 3.438,66/tonelada) e em quinto, Minas Gerais (US\$ 13,298 milhões, 3.757 toneladas e US\$ 3.539,56/tonelada).

O principal destino para o mel brasileiro, em 2021, continuam sendo os Estados Unidos da América (EUA), com 72,0% de todo volume exportado (45.508 toneladas): volume de 32.781 toneladas, receita cambial de US\$ 112,545 milhões e preço médio de US\$ 3.433,23/tonelada.

Tais números da importação estadunidense em 2021 representam um crescimento de 2,2% sobre o volume

exportado em 2020 (32.074 toneladas), de 72,8% sobre o faturamento (US\$ 65,140 milhões) e de 69,0% sobre o preço médio (US\$ 2.030,94/tonelada).

Dentre os outros principais países destinos do mel brasileiro nos onze meses de 2021 estão (volume, faturamento, preço médio): 2º - Alemanha (5.725 toneladas / US\$ 20,190 milhões / US\$ 3,53/kg), 3º - Canadá (2.547 toneladas / US\$ 9,078 milhões / US\$ 3,56/kg), 4º - Austrália (1.183 toneladas / US\$ 3,868 milhões / US\$ 3,27/kg), 5º - Bélgica (949 toneladas / US\$ 3,234 milhões / US\$ 3,41/kg), 6º - Reino Unido (674 toneladas / US\$ 2.369 milhão / US\$ 3,52/kg), 7º - Países Baixos (688 toneladas / US\$ 2.315 milhão / US\$ 3,37/kg), 8º - Espanha (282 toneladas / US\$ 885.974 / US\$ 3,14/kg), 9º - Panamá (126 toneladas / US\$ 432.983 / US\$ 3,44/kg), e, 10º - Eslováquia (103 toneladas / US\$ 310.139 / US\$ 3,01/kg).

## AVICULTURA

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Custo de produção do frango recua R\$ 0,07 em novembro de 2021**

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango no Paraná, em novembro, caiu 1,34% sobre o

**Boletim Semanal\* – 01/2022 – 13 de janeiro de 2022**

mês anterior (R\$ 5,21/kg), reduzindo-se para o valor de R\$ 5,14/kg.

Em novembro, o ICPFrango foi de 397,57 pontos. O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) referente a novembro caiu 1,57% em relação a outubro (403,93 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado foi de +18,02%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +15,05%.

A queda no ICPFrango foi causada, principalmente, pela influência dos gastos com nutrição (-1,12%) e as despesas com a aquisição de pintos de um dia (-0,31%).

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, baixou R\$ 0,07/kg em novembro com relação a outubro, passando de R\$ 5,21/kg para R\$ 5,14/kg.

A média de R\$ 3,56/kg, registrada entre janeiro e novembro de 2020, subiu para R\$ 5,06/kg em 2021 - um incremento de 42,13%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, em 2021, passou dos R\$ 4,58/kg em janeiro, atingiu R\$ 5,27/kg em maio, recuou para R\$ 5,16/kg em junho, voltou a subir para R\$ 5,27/kg em agosto, retrocedeu novamente em setembro (R\$ 5,16/kg), subiu para R\$ 5,21/kg em

outubro e voltou a cair em novembro, R\$ 5,14/kg.

Em novembro de 2021, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 87,69/sc 60 kg, uma alta de 9,1% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 16,1% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 75,54/sc 60 kg).

Considerando o farelo de soja, em novembro de 2021, o preço médio estadual atingiu R\$ 2.285,51/tonelada, 38,6% menor que o preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada) e, também, um preço nominal 21,9% menor que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 2.926,84/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em novembro do ano corrente foram: Santa Catarina (R\$ 5,12/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,29/kg), um com estabilidade e outro com baixa em relação ao mês anterior, respectivamente de 0,0% (outubro: R\$ 5,12/kg) e 0,4% (outubro: R\$ 5,31/kg).

Já os preços do frango vivo, praticados em novembro em tais estados, foram: SC (R\$ 3,69/kg) e RS (R\$ 4,09/kg).

No Paraná, em novembro de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 3,85/kg,

**Boletim Semanal\* – 01/2022 – 13 de janeiro de 2022**

resultado 1,53% menor em relação a outubro, cujo valor foi de R\$ 3,91/kg, representando 75,87% do total de gastos com a criação de frangos de corte (R\$ 5,14/kg). Quando se compara com o valor de R\$ 3,29/kg dispendido na nutrição das aves, registrado em novembro de 2020, o aumento é de 17,02%.

Em novembro de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,87/kg, o que representa preço médio 0,7% menor que aquele obtido em outubro (R\$ 5,91/kg), porém 27,1% maior sobre janeiro (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 4,45/kg), o preço ao produtor esteve 31,9% maior.

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg).

Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

**Exportações de ovos crescem 81,5% em volume e 80% em receita em 2021**

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as vendas de ovos para o mercado internacional (considerando

todos os produtos, entre *in natura* e processados) totalizaram 11,3 mil toneladas em 2021, superando em 81,5% o total exportado pelo Brasil em 2020, quando foram embarcadas 6,2 mil toneladas.

Em receita, houve elevação de 80%, com US\$ 18 milhões registrados ao longo dos 12 meses de 2021, contra US\$ 10 milhões em 2020. Considerando apenas o mês de dezembro, as exportações de ovos totalizaram 2,49 mil toneladas, número 72,8% superior ao registrado no último mês de 2020, com 1,44 mil toneladas.

Em receita, houve elevação de 102,6%, com US\$ 3,99 milhões registrados em dezembro de 2021, contra US\$ 1,97 milhão no ano anterior.

Os Emirados Árabes Unidos são o principal destino das exportações, com 6,9 mil toneladas recebidas em 2021, volume 105% maior em relação ao mesmo período do ano passado, que teve 3,3 toneladas. Para lá seguem 50% das exportações brasileiras de ovos. Em seguida estão Japão, com 1,1 mil toneladas (+270%), e Omã, com 408 toneladas (+183%). Outros destaques são Catar, Uruguai e Arábia Saudita.

De acordo com a ABPA, o mês de dezembro apresentou os maiores volumes exportados no ano de 2021. Os custos de

**Boletim Semanal\* – 01/2022 – 13 de janeiro de 2022**

produção têm apertado significativamente as margens do setor, com os dois principais insumos – milho e farelo de soja – aumentando, em alguns casos, mais de 100% entre um ano e outro.

**Perspectivas para a avicultura de postura em 2021 e 2022**

Para a Associação Brasileira de Produtores de Proteína Animal (ABPA), o mercado interno foi influenciado pelos programas de auxílio à renda, disponibilizados pelo Governo Federal em 2021.

Com relação aos custos de produção, há expectativa de estabilidade nos preços do milho e da soja (que representam mais 70% dos custos), somados ao aumento de outros insumos que compõem o preço da carne de frango, de suínos e ovos, como o diesel, plásticos e outros.

A ABPA estima que, ao final do levantamento de 2021, a produção nacional de ovos deverá atingir 54,503 bilhões de unidades, número 1,8% maior que aquele obtido em 2020 (53,533 bilhões de unidades).

Para 2022, a projeção é de crescimento de 3%, quando a produção de ovos poderá atingir 56,200 bilhões de unidades.

Em termos de disponibilidade interna per capita de ovos, de 2020 para 2021 deverá haver um crescimento de 1,5%, passando esse número de 251 (2020) para 255 (2021).

Já para 2022, estima-se que a disponibilidade interna poderá alcançar 262 ovos por pessoa por ano.

No tocante às exportações de ovos, espera-se que cresça 52,9% de 2020 (6.250 toneladas) para 2021 (9.550 toneladas) e 6,5% de 2021 para 2022 (10.200 toneladas).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***